

Abertura

“Caminhante não há caminho, o caminho se faz ao andar”, pensamento contido num dos poemas de António Machado, poeta espanhol, que bem pode traduzir a vontade e a finalidade de se estabelecer um espaço de partilha e diálogo entre professores e pesquisadores brasileiros e moçambicanos, com a esperança de que nele se integrem outros, vindos dos países que formam a constelação, a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Este projeto ainda deve ser enriquecido e ampliado pela integração dos outros povos e das diversas culturas que integram a CPLP.

A problemática em torno da qual se pretende estabelecer esse espaço de partilha e diálogo é de extrema importância: a alfabetização, ferramenta fundamental para se fazer a leitura do mundo e para possibilitar a comunicação e entendimento entre povos e culturas.

Para nós, moçambicanos, a alfabetização ainda constitui um grande e complexo desafio. Não se trata apenas da mera aprendizagem da língua portuguesa por parte de adultos, jovens e crianças moçambicanos, mas de uma aprendizagem significativa, isto é, promovida desde e na complexidade cultural e lingüística que caracteriza a sociedade moçambicana. Se a língua portuguesa é um elemento importante para a unidade e identidade nacionais, e de comunicação internacional, a sua aprendizagem deve ser feita em diálogo com as outras línguas e culturas moçambicanas. Esta é uma condição fundamental para se consolidar e aprofundar a unidade nacional, em cujo seio possam dialogar e comunicar-se, sem complexos e em igualdade, as diversas culturas e línguas moçambicanas.

Por isso, a questão da alfabetização não é, para nós, um mero exercício técnico. Antes, a sua aprendizagem deve ser contextualizada e situada em diálogo com a multiplicidade das outras línguas, dos vários falares e das diversas visões de mundo. Entendemos, assim, que a concepção, a finalidade e a metodologia da alfabetização constituem uma

problemática perpassada por fatores sócio-históricos e antropológicos que devem ser objeto das nossas pesquisas e propostas educativas.

Para fazer face a este desafio, não estamos sós. A abertura e o diálogo sobre esta problemática com pesquisadores dos outros quadrantes da CPLP representam uma possibilidade de se abrirem caminhos, até agora não desbravados. Só nos resta assegurar que este seja um espaço de intercâmbio democrático, dialógico entre professores, pesquisadores e outros agentes da CPLP, comprometidos em fazer da “educação uma base para o povo tomar o poder” (Samora Machel).

Prof. Doutor Miguel Buendia

Como citar esta abertura:

BUENDIA, Miguel. **Abertura**. Revista ACOALFAPLP: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>. Publicado em: setembro de 2006.